7 conselhos sábios do Papa Francisco às mães

As mães são "o antídoto mais forte diante da difusão do individualismo egoísta"

Confira estes valiosos conselhos do Papa Francisco no capítulo 5 da Exortação pós-sinodal "Amoris Laetitia" (A alegria do amor)

1. Nunca será um erro fazer vir um filho ao mundo. "Isso é vergonhoso!", diz o Papa. É preciso aceitá-los sempre como um dom de Deus, inclusive quando não estiveram dentro dos planos iniciais do casal. "Os filhos são amados antes de chegar, são amados antes de se ter feito algo por eles" (nº 167).

"Um filho é amado porque é filho: não porque é bonito ou porque é deste modo ou daquele, mas porque é filho! Não porque pensa como eu nem porque encarna as minhas aspirações. Um filho é um filho", refere o Papa (nº 170).

2. Nenhum sacrifício é por demais custoso quando é feito por eles. "A gravidez é um período difícil, mas também maravilhoso", confessa Francisco (nº 168).

3. Francisco refere-se à **gravidez** como o momento no qual **a mãe participa do "mistério da criação, que se renova na geração humana"**, citando São João Paulo II. O Papa **pede às mulheres gestantes que conservem a sua alegria**, inclusive quando a gravidez surge ou se desenvolve envolta em temores e preocupações, comentários ou problemas que possam surgir ao longo dos nove meses. **"Vive, com sereno entusiasmo, no meio dos teus incómodos e pede ao Senhor que guarde a tua alegria para poderes transmiti-la ao teu filho"**, aconselha o Papa Francisco (nº 171) "A cada mulher grávida, quero pedir-lhe afetuosamente: cuida da tua alegria, que nada te tire a alegria interior da maternidade. Aquela criança merece a tua alegria", prossegue o Papa (nº 171).

4. Os filhos não são uma resposta às expectativas pessoais. São seres humanos. "**Não importa se essa nova vida será útil ou não para você, se tem características que lhe agradam ou não, se responde ou não aos eus projetos e sonhos."** Porque "ama-se um filho porque é filho, não porque é bonito ou porque é de um jeito ou de outro". O Papa aconselha esperá-lo com ternura, aceitá-lo sem condições e acolhê-lo com coração generoso.

5. Os filhos precisam do amor do pai e da mãe, que os ajudem no seu desenvolvimento íntegro e harmónico. Precisam do amor de cada um, mas também do amor entre eles. Pai e mãe, diz o Papa, "são cooperadores do amor de Deus criador e como que os seus intérpretes. Mostram aos seus filhos o rosto materno e o rosto paterno do Senhor" (nº 172).

6. Francisco aconselha a **integrar sabiamente a realidade do trabalho e da maternidade**, acompanhando os filhos de maneira especial nos seus primeiros anos de vida. Adverte, o Papa: **"hoje reconhecemos como plenamente legítimo, e até desejável, que as mulheres queiram estudar, trabalhar, desenvolver as suas capacidades e ter objetivos pessoais. Mas, ao mesmo tempo, não podemos ignorar a necessidade que as crianças têm da presença materna, especialmente nos primeiros meses de vida"** (nº 173).

7. O Papa Francisco recorda, ainda, às mulheres a necessidade de **exercitar o seu "génio feminino, indispensável à sociedade"**. De facto, **"as mães são o antídoto mais forte contra a propagação do individualismo egoísta. São elas que testemunham a beleza da vida".** Elas **"sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a delicadeza, a força moral. As mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende"**, prossegue o Papa (nº 174).

O Papa Francisco agradece às mães que vivem de acordo com sua vocação: **"Queridas mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e pelo que dais à Igreja e ao mundo"** (nº 174).